

O cinema de rua como memória urbana - hábitos de consumo e fechamento de espaços culturais¹

Aline Gomes Alvim²

Christina Ferraz Musse³

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Resumo

Este artigo busca compreender o processo de fechamento dos cinemas de rua em Juiz de Fora, MG, com um foco especial no Cine-Palace, que encerrou suas atividades em 2017. Para isso, discutimos o conceito de “indústria cultural” de Adorno e Horkheimer (1947), bem como o conceito de “reprodutibilidade técnica” de Walter Benjamin (1935), associado às reflexões de Néstor García Canclini (1995) sobre a fragmentação das experiências culturais na contemporaneidade. O estudo também explora a memória cultural urbana de Juiz de Fora em relação aos cinemas de rua. Para fundamentar essa análise, utilizamos o conceito de “lugares de memória” de Pierre Nora (1984), além de trazer uma perspectiva sobre a relevância da memória para criar laços de pertencimento.

Palavra-chave: memória; cinema de rua; consumo; espaços culturais; cinema juiz-forano

Resumo Expandido

Juiz de Fora-MG, assim como parte do país, teve uma ascensão dos cinemas de rua durante o século XX, contando com cerca de 17 cinemas, localizados em diferentes pontos da cidade. Esses cinemas em pouco tempo se tornaram relevantes para a sociedade juiz-forana, não apenas como ambiente de exibição audiovisual, mas também como um meio de socialização e de afetos (Musse; Faúla Neto; Henriques, 2017, p. 14). Sendo assim, entende-se que o cinema de rua era um espaço arquitetônico pensado para o audiovisual, mas que vai além, pois proporciona uma relação diferente com a rua e marcos físicos nas pessoas, em suas posturas, vestimentas e afetividade durante sua ida e permanência no local de exibição (FERRAZ, 2010).

Porém, a televisão foi a primeira a disputar espaço com os cinemas, trazendo a ideia de conforto, pois as pessoas não precisavam mais sair de casa para ter seu momento de lazer. Com a chegada dos *shoppings centers* no final dos anos 1980, o cinema migrou

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF. Integrante do projeto de pesquisa A experiência da ida ao cinema: subjetividade, memória e comunicação. Membro do grupo de pesquisa/CNPq Comunicação, Cidade e Memória – Comcime. Email: gomes.aline@estudante.ufjf.br.

³ Doutora. Professora titular do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF. Coordenadora do projeto de pesquisa A experiência da ida ao cinema: subjetividade, memória e comunicação. Membro do grupo de pesquisa/CNPq Comunicação, Cidade e Memória - Comcime. email: christina.musse@ufjf.br

para esses espaços e as salas de rua deixaram de ser um atrativo, pois os cinemas de *shopping* proporcionavam não só o ato de assistir filmes, mas também a consumação de outros produtos. Outro ponto crucial para se pensar o declínio da popularidade dos cinemas de rua são as fitas *VHS*, que também surgiram nos anos 1980. No século XXI, os videocassetes são substituídos pelos serviços de *streaming*. Cabe ressaltar que tais locais de exibição fílmica foram deixando de existir de forma gradativa na cidade, como, por exemplo, o Cine Palace.

O Cine Palace foi inaugurado em novembro de 1948, no centro de Juiz de Fora. Ele tinha uma arquitetura inspirada em *Art Déco*. (CINEMAS DE RUA JF, s.d.). Ao longo dos anos, o Cine Palace passou por diversas administrações e vendas, sendo fechado e reaberto em 1999. Passando por várias modificações, o cinema tem sua fachada tombada em 2005 por sua importância cultural para a cidade. Mas mesmo assim, vem à leilão em 2015 e em 2017 é anunciado o encerramento de suas atividades. Atualmente, o local do cinema dá espaço a uma loja da franquia “Pernambucanas”.

A pesquisa apresenta como base teórica duas vertentes: o conceito de “indústria cultural” de Adorno e Horkheimer (1947), bem como Walter Benjamin (1935) e seu conceito “reprodutibilidade técnica”, na tentativa de compreender quais dos dois se enquadra melhor na perspectiva de apagamento desses espaços. Outro conceito crucial é o de Pierre Nora (1984), “lugares de memória”, para justificar que tais locais são fundamentais para a preservação da história coletiva. Finalmente, através dessa perspectiva temos o intuito de trabalhar com o conceito de “hibridização cultural” de Néstor García Canclini (1995). Pensando no fechamento do Cine Palace, utilizaremos o autor para esboçar como a globalização influenciou na fragmentação das experiências culturais, reconfigurando a lógica do espaço urbano e do consumo cultural.

Como objetivo geral, buscamos compreender o Cine Palace como um lugar de memória urbana. O objetivo específico é ressaltar as mudanças nos hábitos de consumo que impulsionam novas formas de assistir audiovisual. Cabe também refletir sobre os cinemas de rua como espaços alternativos de sociabilidade cinematográfica.

Pretende-se aprofundar na temática abordada através de um estudo de caso, voltado para a interlocução de personagens que frequentavam o Cine Palace. Tal estudo de caso será elaborado através da técnica de pesquisa *snowball*, onde construímos uma rede de referências que auxiliará no campo.

A pesquisa ainda não tem resultados concluídos, porém esperamos alcançar alguns objetivos como traçar a trajetória do Cine Palace, entender quando esse espaço deixa de pertencer à cultura local e passa a ser considerado uma estrutura física para gerar consumo. Interpretamos inicialmente que os conceitos acima citados podem ser o pontapé inicial para a análise da lógica de fechamento desses espaços, não descartando outras possibilidades e vertentes teóricas.

Referências

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. 2. ed. Tradução de Francisco de Ambrosio. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CANCLINI, Néstor García. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

CINEMAS DE RUA JF. *Cine Palace*. Disponível em: <https://cinemasderuajf.com.br/cine-palace/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FERRAZ, Talitha. Entre arquiteturas e imagens em movimento: cinemas, corporeidades e espetação cinematográfica na Tijuca. *Logos – Comunicação e Audiovisual*, Rio de Janeiro, ano 17, n. 1, p. 43-55, 1º semestre de 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufrj.br/index.php/logos>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MUSSE, Christina Ferraz; AVELAR NETO, Gilberto Faúla; HENRIQUES, Rosali Maria Nunes. *Os cinemas de rua de Juiz de Fora: memórias do Cine São Luíz*. Juiz de Fora, FUNALFA, 2017.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: *Projeto História*. São Paulo, 1993.